



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade

OS ASPECTOS CONTRIBUTIVOS DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Bruna Marcela Melo de Moraes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
bmelodemoraes@gmail.com

Vinícius Cavanha da Costa Falcão
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
gueyhis@gmail.com

Franchys Marizethe Nascimento Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
franchys.santana@ufms.br

RESUMO

É essencial que os educadores e pais valorizem o brincar como uma parte fundamental do processo educacional na infância. O nosso objetivo é destacar se a criança desenvolve a noção de espaço, da lateralidade, da coordenação motora, da interação com o outro e tantas outras habilidades que podem ser desenvolvidas por meio do brincar. Os aspectos lúdicos na Educação Infantil desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. As brincadeiras estimulam a coordenação motora, aprendizagem dos números, a coordenação para o desenho, noção espacial, coletividade, dentre outros. O lúdico abrange o brinquedo, a brincadeira e o jogo. Esses elementos fazem parte do mundo infantil, pois são atividades exercidas pelas crianças desde o início da humanidade. Os procedimentos da pesquisa envolveram a realização de uma pesquisa bibliográfica, onde buscamos identificar estudos que tratassem da Educação Infantil e do brincar nesta etapa da Educação e a pesquisa empírica, abordando experiências com atividades e estágio em docência. Ao observar e analisar o andamento da aprendizagem de cada criança na educação Infantil, em vivência no estágio docência, percebe-se que o educador não só ensina o aluno com as disciplinas na sala de aula, ele explora o conhecimento de todos durante o planejamento de aula. Ser professor é aquele que observa as características e as dificuldades de cada um durante a aula. Métodos e atividades lúdicas podem ser uma ferramenta poderosa

para engajar os alunos no processo de ensino. Ao fazer isso, é possível criar um ambiente de aprendizado envolvente e significativo.

Palavras-chave: Aprendizado. Brincadeiras. Infância. Lúdico.

ABSTRACT

It is essential that educators and parents value play as a fundamental part of the educational process in childhood. Our goal is to highlight whether the child develops the notion of space, laterality, motor coordination, interaction with others and so many other skills that can be developed through play. Playful aspects in Early Childhood Education play a crucial role in children's cognitive, emotional, social, and physical development. The games stimulate motor coordination, learning in numbers, coordination for drawing, spatial notion, collectivity, among others. Playfulness encompasses toys, play, and play. These elements are part of the children's world, as they are activities carried out by children since the beginning of humanity. The research procedures involved a bibliographic research, where we sought to identify studies that dealt with Early Childhood Education and play in this stage of Education and empirical research, addressing experiences with activities and teaching internship. By observing and analyzing the learning progress of each child in Early Childhood Education, in experience in the teaching internship, it is perceived that the educator not only teaches the student with the subjects in the classroom, he explores everyone's knowledge during lesson planning. Being a teacher is one who observes the characteristics and difficulties of each one during the class. Being a teacher is one who observes the characteristics and difficulties of each one during the class. Playful methods and activities can be a powerful tool to engage students in the teaching process. By doing so, it is possible to create an engaging and meaningful learning environment.

Keywords: Learning. Jokes. Childhood. Ludic.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário Aurélio online (2023), um dos significados do brincar é divertir, entreter, distrair, ocupar a criança, já que em uma das significações remete como uma atividade infantil. “A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões” (Queiroz; Maciel; Branco, 2006, p. 170).

A imitação é uma forma importante de aprendizado para crianças pequenas, especialmente a partir dos 2 anos de idade. Elas observam atentamente e tentam reproduzir o comportamento e as ações dos adultos ao seu redor. Esse processo é conhecido como "brincar de faz de conta" ou "jogo simbólico" (Oliveira, 2021).

Ao imitar os pais ou outros adultos, as crianças estão explorando diferentes papéis sociais e experimentando o mundo ao seu redor. Isso ajuda no desenvolvimento da compreensão das relações e interações sociais.

Além disso, ao brincar na Educação Infantil, as crianças têm a oportunidade de interagir com os colegas. Isso é essencial para o desenvolvimento das habilidades sociais, como compartilhar, cooperar, resolver conflitos e aprender a se comunicar efetivamente com os outros (Aranega; Nassim; Chiappetta, 2006).

O brincar na Educação Infantil, seja através da imitação ou de outras formas de atividade lúdica, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Portanto, é crucial que os ambientes desse aprendizado ofereçam oportunidades e recursos para que as crianças possam explorar e se envolver de forma criativa e interativa (Loro, 2015).

Nos jogos de construção, as crianças memorizam as cores, os formatos e o modo de encaixe. Elas entendem que cada jogo tem suas regras e objetivos. E que é preciso trabalhar em equipe. Além disso, o brincar explora: a psicomotricidade das crianças, a socialização, a postura, o comportamento de cada criança durante o jogo ou brincadeira (Faria; Silva; Malaguzzi, 2013).

Portanto, é essencial que os educadores e pais valorizem o brincar como uma parte fundamental do processo educacional na infância. Fornecer uma variedade de brinquedos e oportunidades de brincadeiras é uma maneira eficaz de apoiar o desenvolvimento holístico das crianças (Cunha, 1996).

O nosso objetivo é verificar se a criança desenvolve a noção de espaço, da lateralidade, da coordenação motora, da interação com o outro e tantas outras habilidades que podem ser desenvolvidas através do brincar.

2 PERSPECTIVAS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O aspecto lúdico na Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. Ele é uma forma natural e poderosa de aprendizado, permitindo que os pequenos explorem o mundo ao seu redor de maneira ativa e envolvente. A seguir estão algumas perspectivas importantes sobre o brincar na educação infantil:

2.1 Fundamentação teórica do brincar

A fundamentação teórica do brincar é amplamente estudada e discutida em diversas áreas, incluindo psicologia do desenvolvimento, pedagogia, sociologia, antropologia e Educação Infantil. Na visão de Piaget (1999), um renomado psicólogo do desenvolvimento,

argumentou que o brincar é uma atividade central no desenvolvimento infantil. Ele acreditava que o brincar é uma forma importante das crianças explorarem o mundo ao seu redor, construindo conhecimento sobre si mesmas e o ambiente.

Vygotsky (1971) enfatizou a importância do contexto social no desenvolvimento infantil. Para ele, o brincar é uma atividade que permite às crianças internalizarem normas, valores e regras sociais. O brincar de faz de conta, por exemplo, envolve a utilização de símbolos e papéis, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto, podemos observar que o brincar pode ser explorado por diversos meios e que pode trazer uma série de benefícios, em que esse presente estudo pretende explicar pela fundamentação teórica. Segundo Kishimoto (2010) algumas razões pelas quais o brincar é fundamental, desenvolvimento motor e cognitivo, desenvolvimento social e emocional, no estímulo à criatividade e imaginação, aprendizado sobre o mundo, desenvolvimento da Linguagem, autoconfiança e autoestima, aprendizado lúdico e divertido, o que torna o processo de adquirir conhecimento mais prazeroso e envolvente.

2.2 Brincadeiras que auxiliam o processo ensino-aprendizagem

As brincadeiras estimulam a coordenação motora, aprendizagem nos números, a coordenação para o desenho, noção espacial, coletividade, etc. Um dos exemplos de brincadeiras que estimulam a aprendizagem nas crianças é a amarelinha. A amarelinha é uma brincadeira que possui muitas habilidades a serem trabalhadas: coordenação para o desenho, noção espacial, relacionar números às suas respectivas quantidades (Oliveira, 2021).

O jogo de queimada é praticado por dois times, cujo objetivo é eliminar o adversário atingindo-os ("queimando-os") com a bola. Considerando que a relação entre tempo, espaço e regras é determinada pelo acordo entre o grupo de pessoas envolvidas na atividade, enfatiza-se a importância da qualidade das interações entre os e as estudantes, tanto para a criação (ou modificação) das regras quanto na execução da atividade em si (Loro, 2015).

Além da queimada, as brincadeiras como: pega-pega, esconde-esconde, entre outras, as crianças exploram o corpo e o movimento e assim, ajudam muito na psicomotricidade motora.

Os jogos de encaixe e empilhamento ajudam a desenvolver habilidades motoras finas, coordenação olho-mão e noção espacial. Além disso, ensinam conceitos como tamanho, forma e equilíbrio; Quebra-Cabeças estimulam a cognição, a resolução de problemas e a coordenação. Também ensinam a criança a reconhecer padrões e a trabalhar com formas (Oliveira, 2021).

Os jogos de construção (Blocos) desenvolvem habilidades de resolução de problemas, criatividade e imaginação. Além disso, promovem o entendimento de conceitos matemáticos como equilíbrio e simetria. Na imitação (faz de conta) estimulam a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem. As crianças assumem diferentes papéis e experimentam o mundo ao seu redor.

E nos jogos de memória desenvolvem habilidades cognitivas, como memória, atenção e concentração. Também auxiliam no reconhecimento de padrões. Os jogos de raciocínio lógico estimulam a resolução de problemas, a compreensão de padrões e a habilidade de pensamento crítico. E os jogos sensoriais (areia, água, massinha) promovem a exploração sensorial, desenvolvendo habilidades táteis e cognitivas.

É importante que os jogos sejam adaptados ao desenvolvimento e interesses das crianças, proporcionando um ambiente seguro e estimulante, logo, alguns exemplos que são construídos a mão e com material de fácil aquisição são apresentados na Figura 1. Além disso, os educadores e pais podem aproveitar esses momentos para observar o progresso e as preferências individuais de cada criança, adaptando as atividades conforme necessário. O objetivo é tornar o aprendizado divertido e significativo, incentivando o desenvolvimento holístico da criança (Sobral; Ribeiro, 2022).

Figura 1 – Jogos elaborados pelos professores em conjunto dos alunos em sala de aula para realização de brincadeiras de ensino e aprendizagem.



Fonte: <https://www.bing.com/images/search/2023>.

Os jogos elaborados em conjunto com o professor e seus alunos podem ser eficazes nesse processo de compreender a didática da brincadeira, a medida que deixa a atividade mais divertida. Nas imagens acima podemos observar o lúdico no ensino a aprendizagem, na primeira imagem, do jogo de palavras fatiadas, envolve a alfabetização e letramento, com ele é possível trabalhar a leitura e interpretação de texto, o mesmo pode ser trabalhado no segundo jogo, de caça-palavras, já na terceira imagem, o lúdico infantil na matemática: as crianças estão desenvolvendo socialização umas com as outras, memorização, imaginação,

noção de tempo/espaço, criatividade e raciocínio lógico, junto com as cores e também as quantidades em maior e menor, trabalhando a coordenação fina e motora.

2.3 A escola como ambiente facilitador do brincar/aprender

De acordo com Ariès (1978), a ideia de infância não é uma característica inata, mas sim uma construção social que surgiu relativamente recentemente na história da humanidade. Antes da modernidade, as crianças eram frequentemente vistas como mini adultos, não havendo uma demarcação clara entre as fases da vida, a escola desempenhou um papel crucial na mudança de percepção da criança. Ao afirmar uma nova forma de entender a criança, a escola contribuiu para desfazer a imagem de mini adulto e estabeleceu a infância como uma fase distinta e importante da vida.

A escolaridade formal, de acordo com essa perspectiva, não apenas proporciona conhecimento, mas também representa a afirmação de benefícios para a criança. Isso inclui educação, a formação de competências e a promoção da civilidade, ou seja, a capacidade de conviver harmoniosamente em sociedade.

As concepções sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças mudaram ao longo do tempo e em relação às diferentes dinâmicas sociais vividas. Isso implica que a forma como percebemos e abordamos as dificuldades de aprendizagem é influenciada pelos contextos históricos e sociais (Cardoso e Batista, 2021). Com o passar do tempo, a infância passa a ser associada não apenas a um período de dependência, mas também a uma fase na qual é possível desenvolver várias atividades, sendo a educação uma das mais importantes. Isso ressalta a importância de oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para as crianças desde cedo.

Em suma, a nossa compreensão da infância é moldada por fatores sociais, culturais e históricos, e como a educação formal desempenha um papel central na construção dessa fase da vida como a conhecemos hoje.

A escola necessita de espaços para explorar mais as brincadeiras, como os playgrounds, que são espaços destinados para as crianças brincarem (Lima; Santos, 2019). De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1988, p. 69):

O espaço na Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável a sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função da sua atividade desenvolvida.

Logo, pode-se notar que quando a escola proporcionar espaço apropriado, com brinquedos ou recursos para que os professores possam utilizá-los, trabalhar o lúdico é facilitado. Ainda é um desafio para a maioria das creches, porém, quando trabalhamos em conjunto podemos fazer dos desafios metas a serem cumpridas no processo educacional. Nesse âmbito, é possível entender a importância da prática do brincar na construção de conhecimentos de crianças na Educação Infantil.

O uso de brinquedotecas com diversos brinquedos, livros, espaço de parquinho, promovem mudança no dia a dia do professor, dos alunos e até dos pais e familiares. Atualmente, a escola se tornou um ambiente divertido para as crianças a partir da abordagem lúdica dos professores, o que as crianças aprendem, elas podem ensinar aos pais as brincadeiras, aos irmãos, estimulando a educação dentro de casa.

Os elementos brinquedos, brincadeiras e jogos são parte fundamental do mundo da criança, essas atividades são exercidas desde os primeiros anos de vida, de acordo com Maluf (2009), na escola, o compromisso de aplicar o lúdico já é uma realidade em algumas instituições e é uma abordagem que vem se mostrando prazerosa e significativa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos da pesquisa envolveram a realização de uma pesquisa bibliográfica, onde buscamos identificar estudos que tratassem da Educação Infantil e do brincar nesta etapa da Educação infantil, objetivando fazer uma abordagem geral do tema pela busca em artigos e livros. Os artigos foram obtidos a partir de buscas nas plataformas do Google Acadêmico, a base da Science Direct e Scielo. Foi realizada uma pesquisa empírica, abordando relatos de experiências da vivência em estágio na Educação Infantil realizada pelos autores em creches no município de Aquidauana-MS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil. Ele proporciona às crianças oportunidades de explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis e contextos, desenvolver habilidades cognitivas e sociais, e também expressar suas emoções e criatividade. Além disso, brincar é uma forma de aprendizado natural e prazerosa, permitindo que as crianças absorvam conceitos e adquiram habilidades lúdicas e significativas (BRASIL, 2013).

Na Educação Infantil, o brincar deve ser valorizado como uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Os educadores devem criar ambientes ricos em materiais e oportunidades de brincadeiras diversas, estimulando a curiosidade, a imaginação e a autonomia dos pequenos. Ao fazer isso, contribuem para a formação de indivíduos criativos, críticos e capazes de lidar com os desafios do mundo (Freire, 2005).

Além disso, ao articular diferentes linguagens e experiências curriculares, o brincar na Educação Infantil promove uma abordagem integrada e holística do aprendizado, permitindo que as crianças explorem diferentes formas de expressão, como a linguagem corporal, a música, a arte e a linguagem oral e escrita (Barbosa, 2011).

Portanto, o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, devendo ser valorizado e incorporado de forma consciente e planejada no contexto educacional (Barbosa et al., 2017).

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017).

Ao observar e analisar o andamento da aprendizagem de cada criança na educação Infantil, em vivência no estágio docência, percebe-se que ao brincar de diversas brincadeiras com as crianças, como: pega-pega, pula corda, queimada, bola no cone, ajudam no desenvolvimento psicomotor e na socialização com as demais crianças e na elaboração do faz de conta estimula a imaginação de cada uma delas.

Portanto, aprovamos esses métodos de aprendizagem, pois além de explorar vida social, através da brincadeira elas conhecem a cultura, tradição de outras crianças e faz estimular trabalho em equipe, já que o professor pode atuar em conjunto com assistente e conciliar atividades de Educação Física, por exemplo, levando as brincadeiras, brinquedos e jogos para cada vez mais perto da Educação Infantil.

O educador não só ensina o aluno com as disciplinas na sala de aula, ele explora o conhecimento de todos durante o planejamento de aula. Ser professor é aquele que observa as características e as dificuldades de cada um durante a aula. O diálogo é importante para todos, a partir da interação professor - aluno que tudo flui, ou seja, o professor ensina e também aprende.

Todo professor precisa dialogar com as crianças em todo momento, pois a partir do diálogo que entende as características e os comportamentos de um aluno na sala de aula. Foi realizado algumas atividades na sala de aula com os pequenos, entre elas: brincadeiras,

atividades de pintar, sobre as vogais, etc. Auxiliando a professora Adriana Cordeiro na elaboração das tarefas em sala também é possível concluir que o brincar está presente no ensino, no intervalo de aula, brincando com cada uma delas, e vendo as crianças amarem as brincadeiras como: corre-cotia, batata quente, correr em volta dos cones, etc. Aprendemos que brincar é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A criança observa tudo que está ao seu redor, como por exemplo, o mover das árvores causadas pelo vento, o canto dos pássaros, etc.

Foi brincando com as crianças, planejando aula durante o estágio, atividades como: sobre as vogais, números, e principalmente, brincadeiras que ajudam na coordenação motora, desenvolvimento mental, social, sentimental da criança que obtivemos a melhor experiência de Estágio Concepções/Vivências (Figura 2).

Figura 2 – Brincadeiras realizadas com as crianças durante o estágio em vivência



FONTE: Arquivo Pessoal/2023

Na figura acima, demonstra os alunos após a realização de brincadeira com bolinhas, a atividade era de batata quente, onde uma criança passa a bolinha para a outra e todos em conjunto cantam a música “batata quente, quente, quente...” e na criança que encerra a cantiga, é queimada pela bolinha e ela obrigatoriamente sai da roda. Foi possível observar que a brincadeira estimula a agilidade, coordenação motora, trabalho em equipe e o saber perder, na sua hora, todos vão sair “queimados” até que um ganhe. Por essa e outras brincadeiras, utilizando um item como brinquedo, no caso a bolinha, podemos auxiliar uma aula prazerosa.

Para tanto, estimular a curiosidade e o prazer pela aprendizagem, buscando o despertar e o interesse das crianças pelo conhecimento, promovendo atividades que despertam sua curiosidade natural e incentivam a exploração do mundo ao seu redor é de interesse de muitos

pesquisadores da área de pedagogia, que cada vez mais buscam por aprimorar métodos de brincadeiras ao ensino e aprendizagem.

Malheiros e Santana (2022) ressaltam a importância da ludicidade, para o desenvolvimento integral, contribuindo intelectualmente, cognitivamente nas suas relações sociais, levando em consideração a disponibilidade, demonstração de carinho, afeto, cuidado que os acadêmicos oferecem a essas crianças e adolescentes.

Nesse pressuposto, todas essas explicativas dão ainda mais importância aos alunos que estão trilhando o caminho de ser professor, principalmente para os de Educação Infantil, podemos observar que já se abriu mão de tarefas em quadro negro com giz do início ao fim da aula, corroborando com os autores citados acima, que ao fazer a inserção de atividades lúdicas em sala de aula, proporcionando aos seus educandos o desenvolvimento integral, ocorre sim uma mudança nos ambientes escolares, do ensino tradicional, para recursos didáticos variados, despertando o interesse dos alunos, detenha sua atenção, para um ensino de qualidade.

O Estágio nos faz refletir sobre a profissão docente, pois ser professor na educação Infantil requer muito mais do que poderíamos imaginar. É necessário preservar a integridade física das crianças dentro da sala de aula, já que se trata de crianças de diferentes lares, com poder aquisitivo e contexto familiar diferentes. Durante as horas de regência, podemos perceber que a teoria necessita da prática para amadurecer e aprimorar o processo de conhecimento pedagógico. Com isso contribuirão para o desenvolvimento profissional, proporcionando riqueza de informações para a construção de uma prática educativa junto aos alunos.

A experiência do Estágio na Educação Infantil nos faz aprender que, ser professor é aquele que investiga, busca melhores condições para ensinar os alunos na sala de aula. O estágio nos proporciona observar o comportamento de cada uma das crianças e assim, permite que aprendemos mais a aplicar e desenvolver métodos que estimulem as crianças. Precisamos entender que, toda criança é inteligente, porém, elas podem apresentar alguma dificuldade em determinada disciplina ou atividades aplicadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O natural da criança é ela brincar desde os primórdios dias de vida, desenvolvendo momentos que parecem mágicos, fazendo uso da imaginação e criatividade, elas têm o poder de fazer tudo e qualquer coisa virar brincadeira. O lúdico transforma a infância, e em sala de aula cria um ambiente facilitador para o aprendizado, levando saberes prévios aos alunos.

O lúdico é considerado essencial para a vivência de momentos mágicos na infância. Isso implica que o aspecto de diversão, criatividade e imaginação desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na felicidade das crianças. Ao ser incorporado na sala de aula, o lúdico pode transformar o processo de aprendizado em uma experiência única e significativa para os estudantes. Isso sugere que métodos e atividades lúdicas podem ser uma ferramenta poderosa para engajar os alunos no processo de ensino.

Essas considerações finais enfatizam a importância de uma abordagem educacional que valorize a ludicidade, respeitando o caráter único da infância e considerando as bagagens de conhecimento que cada criança traz consigo. Ao fazer isso, é possível criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e significativo.

REFERÊNCIAS

- Ariès, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- Aranega, C. D. T., Nassim, C. P., Chiappetta, A. L. D. M. L. (2006). A importância do brincar na educação infantil. **Revista Cefac**, 8(2), 141-146.
- Barbosa, R. F. M. Influências brincantes: um estudo sobre a cultura lúdica infantil e o desenho animado. 2011. 141f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.
- Barbosa, R. F. M., Martins, R. L. D. R., da Silva Mello, A. (2017). Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil. **Movimento**, 23(1), 159-170.
- Brasil. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2016.
- Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- Cardoso, M. D. O., Batista, L. A. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 2021.
- Cunha, N. H. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no Mundo**. In: Friedmann, A. (et al). **O Direito de Brincar: A Brinquedoteca** São Paulo: Scritta: Abrinq, 1996, p. 37-52.
- Faria, A. L. G., Silva, A. A., Malaguzzi, L. Por uma nova cultura da infância. **Revista Educação**. São Paulo: Segmento, 2013.
- Ferreira, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Freire, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Kishimoto, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais...** do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

Lima, I. L. D. F., Santos, I. (2019). A importância do brincar na educação infantil sob a óptica docente. **AMazônica**, 23(1), 247-263.

Loro, A. R. (2015). **A importância do brincar na educação infantil**.

Malheiros, E. C., Ferreira, F. M. N. S. (2022). A ludicidade como fator contributivo para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de acolhimento: um olhar acadêmico. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, 1(10), 143-158.

Maluf, A. C. M. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Oliveira, K. A. D. (2021). **A importância do brincar na Educação Infantil**.

Oliveira, C. S. A importância do brincar na educação infantil: o brincar de ontem e o brincar de hoje. 2023. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.

Piaget, J. (1999). **O pensamento e a linguagem na criança**. São Paulo: Martins Fontes.

Queiroz, N. L. N., Maciel, D. A., Branco, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, p. 169-179, 2006.

Sobral, S. S., Ribeiro, S. I. S. (2022). **A importância do brincar na educação infantil**—a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto.

Vygotsky, L. S. (1991). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.